

### **37º - SÓCIOS DA IMPUREZA**

1ª Coríntios 5.9-11 – *“Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; Refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”.*

No Maranhão existe um grupo de mulheres que estão mudando sua cultura e sua situação financeira. As catadeiras de coco de babaçu sempre entraram nas fazendas colhendo o fruto da palmeira. Elas ajuntavam o coco nos pastos e ali mesmo, com um machado e um porrete de madeira, arrancavam a amêndoa de dentro da casca dura. De forma artesanal elas retiravam o óleo do coco e vendiam individualmente nas feiras. O trabalho solitário não rendia muito. Pensando nisso as mulheres se juntaram e se organizaram. Fundaram uma cooperativa. Um grupo delas continuou a colher o coco, agora com a autorização da prefeitura, que proíbe que fazendeiros as impeçam de fazer a coleta; o outro grupo ficou responsável pela retirada das vagens; e com o auxílio de uma máquina especial, comprada pela cooperativa, o óleo passou a ser retirado com muito mais facilidade e em maior quantidade. O óleo produzido em maior quantidade deixou de ser vendido nas feiras e passou a ser vendido em grandes quantidades para empresas. O dinheiro arrecadado aumentou e a situação delas melhorou. Elas entraram numa sociedade que mudou suas vidas para melhor.

Segundo o dicionário Aurélio, sociedade é: *“Um agrupamento de indivíduos que por vontade própria se submete a um regulamento e a normas comuns, exercendo a mesma atividades ou defendendo os mesmos interesses”.*

O profeta Amós, inspirado pelo Espírito Santo, há muito tempo atrás, disse: *“Andarão dois juntos se não houver entre eles acordo?”* (Amós 3.3) A sociedade só existe quando duas ou mais pessoas demonstram interesses comuns. Elas se juntam e empenham suas habilidades, forças e finanças. Nasce aí uma sociedade.

A sociedade pode ser boa ou má. Conhecemos exemplos de sociedades bem sucedidas. São pessoas que se juntaram e com muito trabalho, dedicação e seriedade venceram os obstáculos e obtiveram o sucesso desejado.

Também conhecemos exemplos de sociedades que foram a causa da ruína dos sócios. No início tudo ia bem até que um dos sócios se mostrou ganancioso, desonesto ou preguiçoso. O fim da história foi que um prejudicou o outro deixando o sócio *“quebrado”* e cheio de dívidas.

Há que se refletir muito antes de se associar a alguém, pois esta sociedade pode ser a causa do teu sucesso ou do teu fracasso.

Esse texto fala de “*Sociedade*”. Ele nos faz refletir a respeito dos perigos de nos associarmos a pessoas indevidas. Se uma sociedade só existe quando há objetivos comuns, como será possível que o crente e o mundo sejam sócios? Seria possível a luz ser sócia das trevas? Os objetivos e os interesses dos servos de Deus são totalmente opostos aos interesses de quem não serve a Deus. Essa sociedade seria possível?

Nesse estudo falaremos sobre:

### **SOCIEDADES DESACONSELHADAS.**

A primeira sociedade desaconselhada é **A SOCIEDADE COM OS IMPUROS** – “*Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros*”.

Ao perceber que o filho está se desencaminhado o pai logo diz: “*Isso não vai acabar bem!*” Tem coisa que não requer muita reflexão para se perceber que o seu fim será ruim.

O adolescente faz amizade com outro e logo se grudam como carrapatos. Onde um está, o outro está também. O que um faz, o outro faz. As roupas que um veste, o outro veste. Tudo o que o companheiro faz ele também faz. Sabendo disso, os pais entram em estado de alerta ao ver o seu filho ou algum conhecido andando com quem tem costumes ruins, pois sabem que logo o seu filho estará repetindo os mesmos atos. Essa sociedade se mostra destruidora logo de início.

Ninguém se associa à impureza sem levar prejuízos. Já no momento da associação perdem-se as boas qualidades que o caracterizava e passa a ter características misturadas com as impuras, qualidades que o desvalorizarão. É por isso que Paulo disse que os crentes não devem se associar à impureza, pois isso provocaria grandes prejuízos pessoais e comunitários.

O que é impureza? Impureza é todo tipo de sujeira, seja ela relacionada às coisas terrenas ou espirituais. O lixo jogado na rua é impureza; a poeira que repousa sobre a TV é impureza; a sujeira retirada da água pelos filtros é impureza; alguns metais preciosos são queimados para se retirar deles metais não preciosos que lhes são agregados, pois lhes são impurezas; a água acrescentada pelos fazendeiros ao leite para render, é impureza. Tudo o que estraga o estado original ou a pureza natural, seja de um local, de um produto ou de uma pessoa, é impureza.

O que é impuro? Impuros são todos os que gostam da impureza. Tem gente que não gosta de varrer a casa. Sua casa vira um verdadeiro lixão. Esse é um impuro. Tem

gente que gosta de ler revistas pornográficas e encher sua mente de pornografia. Esse é um impuro. Tem gente que gosta de falar palavrões e fazer fofoca. Esse é um impuro.

Impuros são todos aqueles que não se incomodam com a sujeira que está à sua volta. Que não se importam em se lavar para retirar de si todas as sujeiras que se apegam a ele no dia a dia. Essas impurezas se tornam tão comuns e naturais que são absolvidas sem nenhum questionamento ou perturbação. É como o mecânico que passa a semana toda com a roupa imunda e não se importa mais com sua imagem e muito menos com a higiene pessoal.

O que você faz com os alimentos antes de ingeri-los? Você os lava, ferve, põe de molho em alguma substância que mata bactérias e só depois disso é que você os ingere. Você se alimentaria com prazer na casa de uma mulher que não lava as mãos antes de preparar os alimentos, que não gosta de limpar a casa e deixa sujeira espalhada por todos os lados? Creio que não! Porque não? Porque você gosta da limpeza e ela não. Você é puro e ela é impura.

Paulo disse: *“Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros”*. Esse texto mostra que a sociedade entre o puro e o impuro não é produtiva, pelo contrário, é prejudicial e destruidora. Por isso deve ser evitada.

Na introdução contamos a história de mulheres que tiveram sua realidade transformada pela associação de uma com as outras. A sociedade entre mulheres que desejavam trabalhar foi produtiva. Mas imagine se entre elas tivessem algumas mulheres que não estivessem interessadas em trabalhar. Será que elas teriam o desenvolvimento que alcançaram? Com certeza não! Isso porque as trabalhadoras representam a pureza e as preguiçosas, a impureza.

Em Números 19.13, diz: *“Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar contamina o tabernáculo do Senhor”*. Deus fez exigências ao povo de Israel que deveriam ser cumpridas. Uma delas foi a de não tocar em cadáveres. Numa época de muitas pestes e pragas o contato com pessoas encontradas mortas poderia provocar contágios e isso seria fatal para o povo que vivia no deserto e não tinha remédios e nem médicos.

Essa exigência mostrava a preocupação de Deus com a saúde de seu povo. Também envolvia a pureza espiritual, no qual o povo de Deus (vivo) não deveria se misturar aos povos pagãos (mortos) para não se contaminarem.

A impureza é contagiante, seja ela natural ou espiritual, e por isso o impuro deve ser isolado pelo tempo determinado para que não contamine as demais pessoas. O puro não pode se misturar ao impuro.

Do mesmo modo não dá para entender como é que algumas pessoas crentes andam com pessoas totalmente pervertidas. Não é possível compreender as razões que juntam duas pessoas com pensamentos, desejos e objetivos assim tão diferentes.

Deus exige pureza de seu povo. Ele disse, através do profeta Isaías: “*Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal*” (Is 1.16); e através do profeta Jeremias: “*Até quando ainda não te purificarás?*” (Jr 13.27).

Esses dois textos mostram que o povo de Deus deve se preocupar com a purificação pessoal. Por isso, como no passado, a Igreja não pode aventar a hipótese de se associar a qualquer coisa que lembre a impureza. Aqui Paulo deixou bem claro que é totalmente desaconselhada a sociedade dos crentes com qualquer tipo de impureza.

Agora chegamos a um ponto aonde vimos que há dois tipos de impuros que devem ser evitada qualquer tipo de sociedade com eles.

A primeira orientação de Paulo foi para não nos associarmos a qualquer tipo de impuro.

Agora ele tece melhor sua argumentação mostrando que **NÃO DEVEMOS NOS ASSOCIAR COM OS IMPUROS DO MUNDO**.

Paulo havia alertado sobre a associação dos crentes com os impuros, como vimos no versículo anterior. Agora ele explica que os impuros que devem ser evitados são: “*Os impuros deste mundo*”.

Amigos pedem provas de amizade a seus amigos; namorados e casados desejam ver demonstrações de amor da pessoa a quem amam. As pequenas demonstrações de amor é que mantêm o relacionamento aquecido e faz com que o relacionamento não caia na mesmice, perdendo assim o seu brilho e o interesse mútuo.

Sabendo da importância que as pequenas demonstrações de amor tem na manutenção dos relacionamentos e preocupado em que a Igreja não mantivesse um relacionamento com o mundo o evangelista João alertou os seus ouvintes do perigo de amar o mundo e de demonstrar interesse pelos prazeres e pelas ofertas que ele faz aos homens.

João escreveu assim: “*Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não estará nele; porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo*” (1 Jo 2.15,16).

João deixou claro que há uma rivalidade entre o amor ao mundo e o amor a Deus. Ou se ama a Deus ou se ama ao mundo. Se se ama o mundo o próprio Deus não deixa

fruir nos corações dos amantes do mundo o seu amor (“*Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não estará nele*”).

Deus fecha a porta de acesso entre o céu e o coração do pecador. Esse acesso foi aberto pelo próprio Deus para que o homem experimentasse os prazeres celestiais. Quando o homem tem o amor de Deus fruindo em seu coração ele experimenta o verdadeiro prazer que Deus oferece.

Esse não é um prazer passageiro e fútil como o prazer do mundo. É um prazer duradouro e intenso. Porém, por causa das demonstrações de amor do homem ao mundo Deus mesmo impede que o amante do mundo desfrute das belezas e do prazer produzidos pelo amor divino.

Nesse versículo João detalhou três formas de se demonstrar atração ao que o mundo oferece:

1. **A concupiscência da carne** – Concupiscência é apetite excessivo. Os desejos que a carne possui são dádivas de Deus e normais a todos e o próprio Deus deixou formas para que os seus servos satisfizessem os seus desejos tendo prazer, porém obedecendo as normas estabelecidas por Ele. Quando o homem segue a orientação de Deus se satisfaz e vive feliz.

O apetite excessivo da carne é que não vem de Deus. Ele é uma armadilha que Satanás usa para prender os desavisados e rebeldes. O problema não é ter desejos, pois todos os têm. O problema é satisfazê-los fora da vontade de Deus, ficando preso ao seu apetite excessivo.

Um crente tendo desejos sexuais se casa e satisfaz o seu desejo no casamento. A prática do sexo no casamento é abençoada por Deus. O homem sem Deus tem os mesmos desejos, porém, não tendo temor ao Senhor, busca satisfazê-los de várias formas e mesmo sendo casado não se satisfaz só com sua esposa, pois busca outras formas de prazer.

Da mesma forma que acontece com o homem também acontece com a mulher. A pessoa que ama os prazeres da carne nunca se satisfaz. O pecador se afunda cada vez mais em seus delitos e pecados fugindo cada vez mais para longe de Deus. O apetite carnal sempre insatisfeito faz do amante do prazer um escravo e o escravo do mundo não pode ser um servo de Deus.

2. **A concupiscência dos olhos** – A pessoa tem um carro que supre todas as suas necessidades de transporte. Porém, se vê tentado a trocá-lo por causa da “*Concupiscência dos olhos*”. Os carros novos que passam diante dos seus olhos o atraem.

Que necessidade alguém tem de possuir algo se ele está suprido daquela necessidade? A necessidade de satisfazer a concupiscência dos olhos é que move o homem a desejar ter aquilo de que não precisa. O desejo de ter um carro é natural e não é pecaminoso, porém se esse desejo se torna excessivo ele se torna um pecado.

Numa reportagem sobre um empresário rico a sua garagem foi mostrada e lá estavam vários tipos e modelos de carros importados. Uma fortuna! Para que tudo isso se ele somente pode andar em um de cada vez? É para satisfazer a concupiscência dos olhos que deseja todos os modelos novos e os ainda não possuídos.

Os olhos fazem a mulher casada desejar outro homem que não seja o seu marido e faz o homem desejar a mulher que não é sua esposa. Os olhos fazem com que as pessoas se sintam insatisfeitas com o que possuem porque o próximo possui algo mais bonito.

Os olhos despertam a cobiça e por isso devem ser vigiados. Um corinho infantil diz o seguinte: *“Cuidado olhinho no que vê; cuidado olhinho no que vê, pois o Salvador dos céus está olhando pra você, cuidado olhinho no que vê!”* Desde criança já éramos alertados dos perigos de se mostrar amor ao mundo através da submissão à *“Concupiscência dos olhos”*.

3. **A soberba da vida** – Soberba é orgulho excessivo e arrogância. Outra forma de fazer uma declaração de amor ao mundo é ter orgulho dos bens que possui. A maioria que possui muitos bens se torna arrogante. O jovem rico é um exemplo do mal que a soberba da vida traz à vida espiritual.

O homem preso à soberba da vida não se importa com Deus ou com as pessoas. Ele se importa consigo mesmo e com a manutenção dos bens que possui. Até as pessoas menos favorecidas já se acostumaram a isso e se admiram quando alguém age de maneira diferente.

Em viagem à Bahia em julho de 2006, um garoto, morador da zona rural e muito pobre, acostumado a ser menosprezado pelos mais abastados, viu no meu filho um garoto rico (ele não é). O garoto esperava que meu filho fosse arrogante, já que ele o via como um garoto rico da capital e para sua surpresa eles brincaram juntos. Então o garoto fez o seguinte comentário à sua mãe: *“Mãe, ele é gente igual nós!”*

Esse é o problema da *“Soberba da vida”*. Ela faz a pessoa abastada achar que é superior às pessoas menos favorecidas e os menos favorecidos achar que não possuem valor por serem pobres. Ricos acham que não devem se relacionar com pessoas de *“Nível inferior”*. Deixando de amar o próximo revelam que não amam a Deus, e pior, sua atitude se torna uma declaração escancarada de amor ao mundo.

Tiago revela que amar ao mundo é desprezar a Deus. Em sua carta ele diz: *“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”* (Tg 4.4).

João registrou o que foi dito a Pilatos pelos maiores dos judeus: *“Se soltas a este não és amigo de Cezar”* (Jo 19.12). Pilatos fez várias declarações sobre a inocência de Jesus, porém o seu amor ao poder o fez trair sua própria consciência e por isso condenou o nosso Senhor. Pilatos preferiu ser amigo do Imperador de Roma a ser amigo do Filho de Deus.

Nosso argumento diz que não devemos nos associar com os impuros do mundo. Lucas registrou as palavras de Jesus que disse: *“Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”* (Lc 9.25). A sociedade com impuros deste mundo pode te render lucros e até te proporcionar prazeres, porém fará com que você se perca do caminho escolhido por Deus para você.

A primeira carta enviada por Paulo foi dirigida a uma Igreja nascente. Ela foi advertida a não se associar com os impuros do mundo. Naquele tempo a Igreja estava pura e não havia inimigos infiltrados nela. Tanto Jesus, como Paulo, mostram claramente que a sociedade com os impuros do mundo é totalmente desaconselhada.

Primeiro Paulo alertou os coríntios a não se associarem com *“Os impuros”*. Ele explicou que os impuros a quem se referia eram *“Os impuros do mundo”*, mas agora, ele ensina que tem outro tipo de impuros com os quais a sociedade não deve ser realizada.

É a sociedade com **OS IMPUROS DA IGREJA** – *“Refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”*.

O mundo evoluiu. Infelizmente a evolução do mundo não trouxe só alegrias. A evolução das fábricas tem produzido carros mais velozes, mas os acidentes têm sido cada vez mais fatais; os insumos agrícolas e o aumento das áreas plantadas têm feito as plantações produzirem mais e com menos ataques de pragas, porém tem poluído mais o solo e rios e destruído florestas; a evolução da ciência possibilitou melhoramento na reprodução humana, mas para isso milhares de óvulos fecundados são destruídos. Muita coisa evoluiu para o bem, mas a maioria das evoluções e o progresso têm contribuído para a destruição da vida, do meio ambiente e do respeito às pessoas.

A Igreja também sofreu uma evolução, porém negativa. Veja que de uma recomendação para outra Paulo teve de tratar de problemas diferentes. Na primeira ele

precisa apenas advertir os crentes quanto à impureza. Depois ele alerta contra impuros de fora. Agora é obrigado a advertir a Igreja quanto a impuros de dentro da Igreja.

O problema enfrentado pela Igreja evoluiu. Ela cresceu e atraiu muitas pessoas. Muitos passaram por uma conversão verdadeira, porém muitos falsos crentes se infiltraram nela sem a conversão. Esses eram pessoas que chamaríamos de crentes nominais, como se isso fosse possível. Crente é crente e incrédulo é incrédulo. O meio termo não é possível.

Paulo advertiu aos crentes coríntios do perigo de se associarem aos falsos crentes. Eram pessoas que se diziam crentes, mas que viviam como os incrédulos. A companhia desses crentes nominais traz uma influência decadente e prejudicial aos crentes verdadeiros. Por isto é que Paulo se mostrou tão preocupado com a sociedade entre crentes verdadeiros e crentes nominais ou falsos.

Se você, que é crente, se encontrar com um membro de uma seita qualquer, logo nos primeiros momentos da sua conversa você identificará o perigo de suas doutrinas e se preparará para se defender. O inimigo declarado provoca o instinto de proteção natural. Porém, se o inimigo estiver vestindo a tua mesma roupagem e usando o teu vocabulário será muito mais difícil identificá-lo e, assim, você estará muito mais sujeito a cair em suas armadilhas. O falso crente é como o joio no meio do trigo. Um não é diferente do outro, porém sua natureza é absolutamente divergente. Um é bom e o outro é mal.

Os reis de Israel eram príncipes de Deus que se assentavam em Seu trono. Eles sabiam que o verdadeiro rei era Deus e não eles. Sua tarefa era dirigir o povo de Deus, lutar suas lutas, levá-los às vitórias, protegê-los e aproximá-los de Deus. O rei tinha uma missão especial de manter o povo próximo de Deus. Se o rei se afastava de Deus todo o povo o acompanhava. Se o rei fosse fiel a Deus ele levava o povo a ser fiel também. O povo de Israel via no rei um guia espiritual.

O problema começou ali, pois o povo que confiava no rei foi desviado por ele. Em 2 Reis 21.9, mostra que o povo seguiu ao rei e sofreu graves consequências. Veja: *“Eles, porém, não ouviram (aos profetas) e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel”*.

Nosso argumento faz um alerta para o perigo da sociedade do crente com pessoas que se dizem crente e não são. No texto acima o povo foi desviado pelo próprio rei. Eles seguiriam aquele que se apresentava como um amigo e líder. Associaram-se a ele e sofreram perdas irreparáveis. Esse é o resultado da sociedade do povo de Deus e o povo que se diz povo de Deus, sem ser.



Paulo disse: *“Refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, pois, neste caso, teríeis de sair do mundo”*. É impossível que o crente viva nesse mundo sem ter contato com ímpios. Eles estão à nossa volta. Como Paulo disse, a única solução para não se relacionar com eles seria *“Sair do mundo”*, e isso não é possível. Por isso ele fez a primeira recomendação: já que não podem deixar de se relacionar com eles, não se tornem seus sócios, pois a sociedade do crente com os impuros deste mundo trará prejuízos.

Paulo continua, dizendo: *“Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”*.

Paulo exigiu dos coríntios a separação dos verdadeiros crentes dos falsos crentes. Não se deve assentar na mesma mesa com eles. Não se deve ouvir os seus argumentos. Não se deve dar atenção a eles.

Testemunhas de Jeová e Espíritas se apresentam como irmãos, usam a Bíblia em seus estudos, porém negam que Cristo seja Deus e nosso Salvador. Negam os ensinamentos bíblicos a respeito da salvação, do céu e da destruição dessa terra. São inimigos que muitos acolhem em suas casas e os ouvem. Eles acabam confundindo as pessoas com suas interpretações erradas das Escrituras. Esses, entre outros, são impuros de dentro da Igreja que não se pode fazer sociedade com eles.

Como identificar um falso crente dentro da Igreja para se evitar sociedade com ele. Em Lucas 6.43,44, Jesus disse: *“Não há árvore boa que dá mau fruto; nem tampouco árvore má que dá bom fruto. Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto”*.

Um teste de fidelidade é a própria vida do crente e o modo como ele trata o culto prestado a Deus. Se um *“crente”* não frequenta, desvaloriza os cultos e se ele diminui a importância deles e despreza os sermões, não mostra respeito com as autoridades da Igreja e tem um vocabulário cheio de palavras torpes e palavrões; não lê a Bíblia; não ora e não se preocupa quando vê alguém se perdendo, essa pessoa revela falsidade na manifestação da sua fé, sendo assim, ele tem tudo para ser um *“Falso Crente”* ou *“Impuro de dentro da Igreja”*. Há casos de pessoas que estudam ou trabalham e são impedidas de frequentar os cultos, nesse caso sua falta é justificável.

Como evitar sociedade com eles? Não dê ouvidos aos seus argumentos. Não repita os seus ensinamentos. Não tenha intimidade com eles. Não deixe que eles sejam frequentes em tua casa e não seja frequente em sua casa. Mantenha uma distância de segurança de modo que você possa se defender em caso de ataques surpresa. Esteja

mais preparado, procurando sempre aprender mais do conteúdo da Bíblia e busque ter uma intimidade maior com Deus e com todos os verdadeiros irmãos.

Todos os membros da Igreja devem estar unidos e não devem promover “*panelinhas*”. Una-se a todos os irmãos fiéis e isto te ajudará a enfrentar os impuros de dentro da igreja.

Meu irmão, uma sociedade bem feita pode ser motivo de muita alegria e progresso para tua vida, porém uma sociedade realizada com pessoas erradas pode ser a causa de fracassos e muita tristeza.

Esse estudo teve como tema:

### **SOCIEDADES DESACONSELHADAS.**

Dividimos o conteúdo do estudo em três argumentos mostrando três tipos de sociedades que são desaconselhadas para o cristão:

I. **A SOCIEDADE COM OS IMPUROS** – *“Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros”.*

II. **A SOCIEDADE COM OS IMPUROS DO MUNDO** – *“Os impuros deste mundo, ou aos avaros, ou roubadores, ou idólatras”.*

III. **A SOCIEDADE COM IMPUROS DA IGREJA.** *“Refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avaro, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”.*

Associa-te com Deus e com os Seus servos fiéis. Não deseje ou busque ter intimidade com os ímpios e perdidos do mundo, pois o seu mau comportamento será facilmente copiado por você, e quando menos esperar, estará repetindo as atitudes erradas e pecaminosas deles.

Tenha maior cuidado ainda com os impuros de dentro da Igreja. Satanás é sagaz. Ele sabe que tentar destruir a Igreja por fora é mais difícil, por isso infiltra os “*seus agentes*” entre os verdadeiros crentes para desestabilizá-los e os fazer cair.

Cuida de ti mesmo. Mantenha os olhos e ouvidos bem abertos. Seja um observador mais atento, e se perceber que os frutos da vida de um irmão não são bons, evita-o e prepara-te para te defender dele.

Como filho da luz associe-te somente com os filhos da luz!